

# TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO BASEADA NO COTIDIANO DOS ALUNOS <sup>1</sup>

Rosanara Bourscheid <sup>2</sup>

Eronita Ana Cantarelli Noal <sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de mostrar alguns resultados teóricos e práticos da pesquisa sobre o uso do computador e das mídias na educação infantil. Para isso foi importante considerar o ambiente no qual a criança convive, o incentivo e organização de horários para interagir com estes recursos, ou seja, como pais e educadores conseguem estabelecer limites na utilização das tecnologias e mídias. No decorrer do trabalho foi possível conhecer como a família interage e integra as diferentes mídias em seu contexto, o público desta pesquisa são alunos da educação infantil de quatro a seis anos, que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, localizada no município de Senador Salgado Filho, Rio Grande do Sul. Foi apresentado reflexões referentes à contribuição do uso dos recursos tecnológicos e mídias para a educação infantil, a partir de estudos teóricos e através da prática pedagógica. O objetivo de promover discussões a respeito do papel da escola como um espaço de criação, cultura, bem como favorecer a inclusão digital dos alunos de educação infantil. Além da escola a família tem um papel importante neste processo de construção de aprendizagem.

## PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia – Mídias - Educação Infantil

## ABSTRACT

This article is intended to show some theoretical and practical results of research on the use of computers and the media in which children live, the encouragement and organization of time to interact with these resources, that is as parents and educators can establish limits on technology and media. During the work could know how families interact and integrate the different context on your media, public this research are students of education of children four to six years attending school city of sweet childhood education child, in the city of located Senador Salgado Filho, Rio Grande do Sul. Reflections regarding this opportunity to present use of the contribution of technological and pedagogical practice. The purpose of promoting discussions regarding the role of the school as an area of design, culture, and promote digital inclusion of students of early childhood. Beyond the family school has an important role in that building a learning process.

## KEYWORDS:

Technology – Media – Infantile Education

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora e Orientadora, Mestre em Ciência da computação, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO:

O presente tema surge da necessidade de construir conhecimentos sobre a importância do uso das mídias e tecnologias na educação infantil, já que a vivência atual da maioria das crianças está inserida no contexto da evolução tecnológica onde quer que estejam. Neste sentido este artigo visa demonstrar os resultados de uma investigação nessa área, para ampliar os conhecimentos sobre a importância das possibilidades de aprendizagem e benefícios que a inclusão digital traz à educação infantil quando realizada com planejamento e conhecimento.

Observa-se que na época atual as evoluções tecnológicas trazem conseqüências no modo de viver das pessoas, pois com o passar do tempo a tecnologia ganha cada vez mais espaço no trabalho e na vida das pessoas crianças ou adultos. Hoje grande parte do que adquirido, é através do uso do computador que está presente nos supermercados, nas lojas, indústrias, agricultura e outros setores. Este fato traz repercussão no processo educacional, influenciando a maneira de trabalhar em educação, de aprender e educar, bem como a maneira de encaminhar o educando para a formação da cidadania, para o trabalho e para a aprendizagem, sendo que este processo continua ao longo da vida de cada pessoa.

As novas tecnologias surgiram para facilitar a vida de cada um de nós, possibilitando desta forma, encurtar distâncias entre as pessoas, oportuniza conhecer outros lugares sem sair de casa, também, é um recurso muito importante para construir conhecimento de forma mais rápida além dos muros da escola, e hoje está mais acessível para uma boa parcela da população. Com esta facilidade ao acesso, a nova geração tem oportunidade de mexer e interagir com as diferentes mídias. Isto traz conseqüências para o campo educacional, de um lado os alunos que conhecem e trabalham com as mídias, de outro lado os professores que conhecem as mídias, mas na verdade não sabem muito bem o que fazer com estes recursos, por falta de formação necessária para a realização de um trabalho integrado com as diferentes tecnologias e mídias, em muitas situações por comodidade, por medo de trabalhar com uma metodologia diferente, outro fator negativo neste sentido é a sobrecarga de trabalho do professor que o deixa sem tempo para este planejamento e aperfeiçoamento importante.

Neste aspecto é importante que os gestores educacionais, equipe diretiva e equipe de orientação pedagógica, juntamente com os professores, busquem através da formação pedagógica, articular estratégias para utilizar estes recursos e qualificar o trabalho pedagógico, pois mesmo que as crianças tenham maior afinidade com estes recursos, eles não

podem utilizá-los livremente ou utilizá-los da mesma maneira que usam em casa. Para isso é importante o conhecimento do professor no sentido de ser o orientador e organizador de atividades significativas para a construção do conhecimento, trabalhando neste contexto benefícios positivos para as crianças e para todos os envolvidos neste processo. O trabalho desenvolvido neste ambiente construtivo vai colaborar para que estes recursos estejam inseridos no ambiente natural da criança, já que também é compromisso da escola apresentar aos alunos os elementos do mundo, bem como, ensinar a interagir com os mesmos.

Na escola de educação infantil é oportunizado rotina de organização do dia e de cada dia da semana. Dentro desta organização foi criado na sala de aula cantinhos de aprendizagem como: de leitura, jogos, brinquedos, com o objetivo de incluir o computador no cantinho da informática com um computador para cada sala de aula, para possibilitar o acesso de maneira cooperativa. Esta realização ainda não foi possível, por falta de equipamento.

O trabalho de pesquisa mídias, tecnologias e educação infantil: uma relação necessária está organizado a partir do diagnóstico da realidade dos alunos de de 4 a 6 anos da Escola Municipal Doce Infância do município de Senador Salgado Filho, através deste foi desenvolvido a escrita com base teórica para aprofundar os conhecimentos da realidade pesquisada. Após foi realizado o estudo teórico e a análise da realidade. Foram apresentados os resultados da pesquisa os quais estão representados através de gráficos juntamente com as considerações sobre os mesmos. Posteriormente foram feitas as considerações finais, bem como as referências bibliográficas de alguns autores e sites consultados.

## 2 AS TECNOLOGIAS, MÍDIAS E A EDUCAÇÃO

As novas tecnologias vem trazendo contribuições significativas no campo educacional, possibilitando que as pessoas conheçam cada vez mais novas formas de construir conhecimento, oportunizando a compreensão de que em diferentes espaços e ambientes é possível construir conhecimento e cultura. Todo este aparato reflete na escola e no trabalho educacional dos profissionais de educação.

Nessa perspectiva o papel do professor hoje demanda ensinar diferente, que para Lévy (1999, p. 158) “é necessário uma pedagogia que oriente o aprender coletivo e personalizado

ao mesmo tempo em rede. Neste contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da consciência coletiva de seus grupos de alunos em vez de fornecedor direto de conhecimentos.” Esta questão considerada por Lévy é verdadeira, nesta realidade é necessário inovar e buscar com autonomia diferentes metodologias que instiguem de fato a construir conhecimentos de forma coletiva e também individualizada, pois cada pessoa tem interesse e ritmos diferentes, é importante que os profissionais de educação sintam necessidade de inovar e acompanhar as evoluções tecnológicas, bem como conhecer os benefícios destes recursos na construção do saber.

A evolução das tecnologia e as mídias proporcionam acesso as informações em qualquer lugar, basta ter um computador com acesso a internet que é possível comunicar-se e buscar informações de acordo com o interesse e necessidade. As conquistas da globalização do conhecimento em rede precisam ser considerados pela escola no sentido de incluí-los no processo educacional, pois elas tem contribuído de forma significativa para a mudança nas práticas de comunicação e conseqüentemente nas práticas educacionais, na leitura, na forma de escrever, na pesquisa e até como instrumento complementar na sala de aula, ou como estratégia de divulgar a informação, também na questão dos brinquedos eletrônicos entre outros. Segundo Moran, 2007:

A educação para os meios começa com a sua incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação. A criança, ao chegar à escola, já sabe ler histórias complexas, como uma telenovela, com mais de trinta personagens e cenários diferentes. Essas habilidades são praticamente ignoradas pela escola, que, no máximo, utiliza a imagem e a música como suporte para facilitar a compreensão da linguagem falada e escrita, mas não pelo seu intrínseco valor. As crianças precisam desenvolver mais conscientemente o conhecimento e prática da imagem fixa, em movimento, da imagem sonora ... e fazer isso parte do aprendizado central e não marginal. Aprender a ver mais abertamente, o que já estão acostumadas a ver, mas que não costumam perceber com mais profundidade (como os programas de televisão). (Moran, 2007 p. 162-166).

A habilidade das crianças diante da tecnologia é surpreendente pela facilidade que demonstram em descobrir e aprender sem que alguém lhes “ensine”. É verdade que esta geração tem algo diferente da nossa geração, pois em outros tempos não havia possibilidade de acesso a tanta informação tão cedo, nem tanta tecnologia e com uma evolução tão rápida . (Staa 2011, p.44) diz que “essas crianças manuseiam telefones celulares antes de saber falar, operam computadores, mouses e telas de toque sem que ninguém lhes ensine a fazer isso. Sempre que veem alguém tirar foto, dizem “Deixa ver!”, pois fotos são para serem vistas instantaneamente.” Diante dessa nova realidade surgem muitos questionamentos a respeito de

como administrar o desenvolvimento infantil aliado ao uso de diferentes recursos de mídias e tecnologias.

Voltemos nossa atenção, portanto, às crianças: elas lidam muito bem com a tecnologia, têm pressa e consideram evidente que o mundo seja colorido e dinâmico. Isso não significa, contudo, que elas saibam aquilo que têm de aprender na educação infantil, ou seja, continuam precisando e muito da escola para construir sua identidade e autonomia, desenvolver a coordenação motora, construir valores de respeito e cooperação, conhecer o mundo letrado, perceber e experimentar, expressar-se e ter acesso à Cultura, entre muitos outros objetivos absolutamente relevantes. (Staa, 2011, p. 45).

Estas situações de aprendizagem precisam ser organizadas coletivamente com diretores, coordenadores, professores, secretários de educação, pois é importante que antes de tudo precisa ser considerado qual a vantagem que o uso das tecnologias vai trazer para o desenvolvimento das crianças, para que possa acontecer um equilíbrio entre o lúdico que é o objetivo dessa faixa etária, com o desenvolvimento científico que é importante neste processo. Neste sentido o conhecimento da equipe é fundamental para articular uma prática pedagógica que seja significativa para os alunos da educação infantil.

Muitos professores vivenciam o fato de que os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola. Ouvimos muitos deles dizerem que os alunos dedicam atenção às atividades por um período curto de tempo, que não conseguem ouvir alguém falar por mais de cinco minutos. (Ween, 2009, p.5)

São fundamentais novas práticas pedagógicas, metodologias atualizadas para que a aprendizagem aconteça de fato como construção, pois a partir do momento que os professores têm conhecimento sobre como utilizar os recursos de tecnologia, são eles que vão organizar e articular formas de acesso de acordo com o nível e faixa etária das crianças, para dessa forma oportunizar uma vivência além dos espaços conhecidos que o da sua família e da escola. Neste aspecto o papel do professor é de muita responsabilidade, pois o modo como utilizar as mídias e tecnologias é que fará a diferença, as inovações serão determinantes para a transformação nos modos de comunicar, de trabalhar e de aprender.

Diante do processo da evolução educacional e tecnológica, é importante que pais e educadores considerem a questão da disciplina e limites como alicerces fundamentais para a construção da cidadania, de sujeitos críticos e agentes de transformação da sociedade. O papel dos pais e educadores é oportunizar vivência com diferentes recursos de aprendizagem, sendo que o limite e equilíbrio são fundamentais quanto ao horário, tempo e que tipo de programa, jogo

Os avanços tecnológicos da atualidade influenciam diretamente a educação infantil. Isso produz várias e diferentes consequências que precisam ser analisadas, estudadas e pesquisadas, buscando sempre possibilidades para assegurar que essas influências interfiram favoravelmente na criança, propiciando a ela ser educada para pensar e não somente para reproduzir, copiar e imitar. Em outras palavras, isso significa desenvolver nas crianças, desde cedo, uma cultura de inserção crítica no universo das tecnologias e mídias digitais, na qual elas se vejam como produtoras e não apenas como consumidoras passivas das mídias mercadológicas. Não devemos lutar contra o uso dela. Temos, sim, de lutar para que este uso aconteça de forma crítica e estabelecer para as crianças limites, regras e horários para o uso da tecnologia. Isso significa explorar a tecnologia sem cercear o direito das crianças à acessibilidade (Vilhete, 2009, p. 2).

É importante que esta mudança tenha início na educação infantil, para que as crianças construam com o auxílio das mídias e tecnologias aprendizagens importantes para o convívio numa sociedade globalizada e digital.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo o projeto político pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, “infância é um momento de construções básicas de aprendizagem, aprimoramento de valores, conceitos e das funções físicas e intelectuais, desenvolvendo potencialidades dentro das oportunidades oferecidas pelo meio em que interage” (PPP. 2009 p.2). Todos os conceitos que ela constrói nessa fase são fundamentais para constituir-se como sujeito histórico.

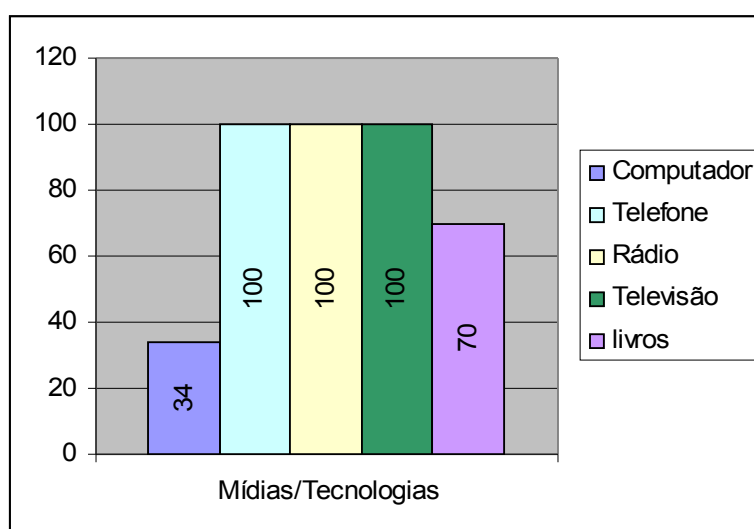
Este trabalho foi realizado com 40 alunos da Pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, com idade de quatro a seis anos, no Bairro Centro, no município de Senador Salgado Filho. A partir da realidade na qual as crianças estão inseridas, foi organizado a pesquisa sobre a utilização das mídias e tecnologias que as crianças desta escola tem no ambiente familiar, com a intenção de conhecer como a família organiza a utilização destes meios para as crianças.

A comunidade escolar é formada por filhos de agricultores, empregados rurais, empresários, comerciantes, funcionários públicos e privados, bancários, oriundos da zona rural e urbana do município. As famílias constituem diferentes classes sociais, culturais, étnicas e religiosas, esta diversidade precisa ser respeitada e ter seu espaço garantido na construção do projeto político pedagógico bem como em outros projetos da escola.

O questionário foi entregue a 40 (quarenta) família dos alunos que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância. Destes retornaram 26 (vinte e seis), os quais serviram para análise da pesquisa. Estes representam 65% dos alunos pesquisados, 35% não entregaram o questionário. Posteriormente a entrega das entrevistas, estas foram lidas e analisadas de acordo com cada questão. Após foi realizado uma reflexão escrita dos resultados da pesquisa e demonstrados em gráficos. A metodologia utilizada na realização da investigação foi através de pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e quantitativa, na internet, revista Pátio, bem como análise da realidade dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância de Senador Salgado Filho

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os recursos tecnológicos nestes novos tempos são importantes para a construção da aprendizagem da criança. Para isso é necessário garantir o acesso de todos os alunos a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis. Na realidade pesquisada é constatado diferentes situações de acesso, de uso e de interação. No questionário enviado aos familiares, foi perguntado, em primeiro lugar, quais os recursos tecnológicos a criança tem em sua casa. O resultado está demonstrado através do gráfico da Figura 1 :

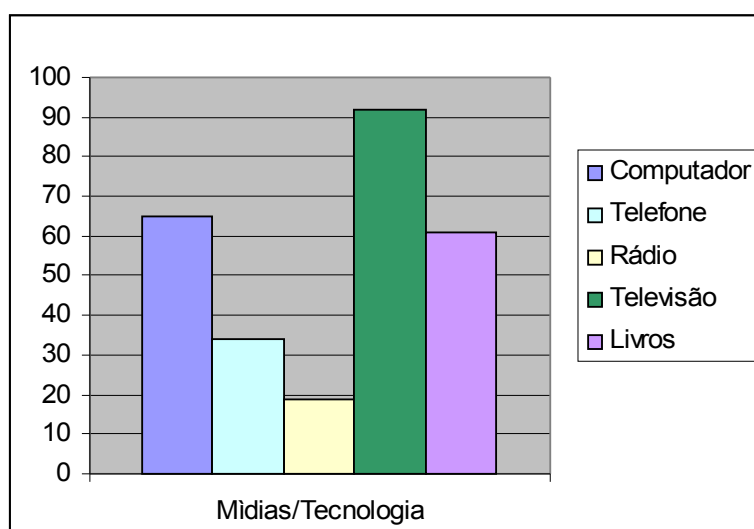


**Figura 1** – Que tecnologias e mídias tem em sua casa?

Na pesquisa foi observado que o computador está inserido em nove das vinte e seis famílias e representa 34% dos alunos que tem acesso. Hoje faz parte do ambiente natural da

criança utilizar o computador, como uma forma lúdica, fazendo deste um brinquedo eletrônico. Para esta interação nem sempre está vinculado o uso de softwares específicos, basta ter acesso para desenhar, pintar, jogar entre outros.

Através da pesquisa percebe-se que os educandos que frequentam a EMEI Doce Infância tem na televisão sua maior fonte de informação e entretenimento dentro do espaço familiar, assistem os canais abertos, como a Globo e a SBT. Com a intenção de conhecer as preferências das crianças no meio familiar em relação as mídias foram coletados os resultados:



**Figura 2** – Quais destes recursos seu (a) filho (a) prefere utilizar?

A partir desta pesquisa, foi constatado que todas as famílias tem recursos como: rádio, telefone, televisão, livros, e entre todos os recursos o que a maioria das crianças prefere é a televisão. Com relação ao acesso e a utilização da televisão, praticamente todas as famílias tem acesso, segundo os pais 92% das crianças preferem assistir programas infantis.

A partir da pesquisa realizada com as famílias, os recursos de mídias e tecnologias estão inseridos no ambiente familiar de algumas crianças,. Nas entrevistas a maioria dos pais dizem acompanhar seus filhos nas atividades com os recursos tecnológicos. Por outro lado, pais dizem, em conversas informais, que o seu filho tem TV e DVD em seu quarto com apenas cinco anos, para assistir os filmes infantis no momento que quiser, sem orientação e interferência de um adulto responsável. Para os educadores é motivo de preocupação, pois



este mesmo filho, frequenta a escola e não atende as solicitações na primeira vez que é chamado, demonstra não querer ouvir aquilo que não é do seu interesse, além destes fatos a atenção durante as atividades é por poucos instantes, precisa receber mais orientação no sentido de continuar o trabalho, de retornar novamente ao seu lugar. Ter no quarto diferentes equipamentos eletrônicos é oportunizar a retirada do filho do convívio social. Neste sentido é muito importante o equilíbrio no que se refere a construção de oportunidades de acesso as variadas mídias e eletrônicos. O reflexo do uso inadequado das mídias reflete na oralidade, no relacionamento social e afetivo da criança.

Sobre o telefone observa-se através do questionário que todas as famílias tem acesso ao celular, porém segundo a pesquisa através do questionário, as famílias dizem que somente 34% das crianças se interessam em utilizar e interagir com os jogos disponíveis no aparelho, os quais são usados sem regras, os pais deixam utilizar livremente, com o qual demonstram ter grande facilidade de operacionalização, sabem tirar fotografias, gravar vídeos, localizar os jogos que desejam, ajudam os pais na utilização de alguns recursos existentes no telefone.

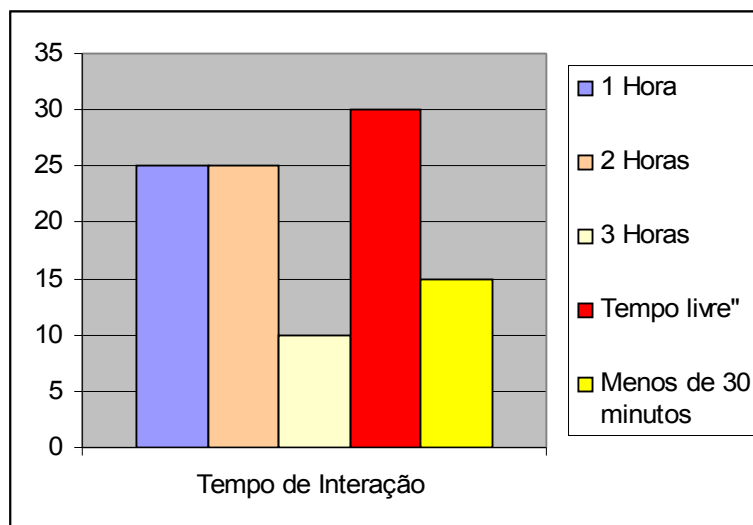
Todas as famílias relataram que tem rádio em suas residências, porém somente cinco das crianças pesquisadas demonstram interesse em escutá-lo, o que representa 19% dos alunos pesquisados. Esta mídia é importante no processo de construção da imaginação da criança como ouvinte, por outro lado trabalhar com esta mídia na escola possibilita o desenvolvimento oral, a criatividade e imaginação. Hoje, em geral, poucas rádios tem em sua programação programas infantis, o que dificulta o interesse deste público.

Nesta pesquisa os livros e revistas representam 61%, muitos destes buscam ler de forma autônoma, outros incentivados pelas famílias. Através do trabalho pedagógico realizado com os alunos, a maioria destas crianças tem acesso aos livros de literatura infantil, revistas e outros materiais impressos antes de chegar a escola, o que favorece de forma positiva o interesse pela leitura e curiosidade em conhecer diferentes histórias, envolvendo os familiares neste exercício de construção de conhecimento literário.

Hoje é mais acessível a aquisição dos materiais impressos de diferentes gêneros, seja de forma particular ou comunitária através da biblioteca pública. Neste contexto educativo a mídia impressa contribui positivamente para o processo de aprendizagem, pois além de

visualizar o material, a criança pode pegar, movimentar e imaginar, o que favorece o interesse e articulação para a leitura e a escrita de forma lúdica e prazerosa.

Considerando os recursos e preferência das crianças foi questionado o tempo que a criança permanece interagindo com os mesmos. Obteve-se os resultados apresentados na Figura 3.



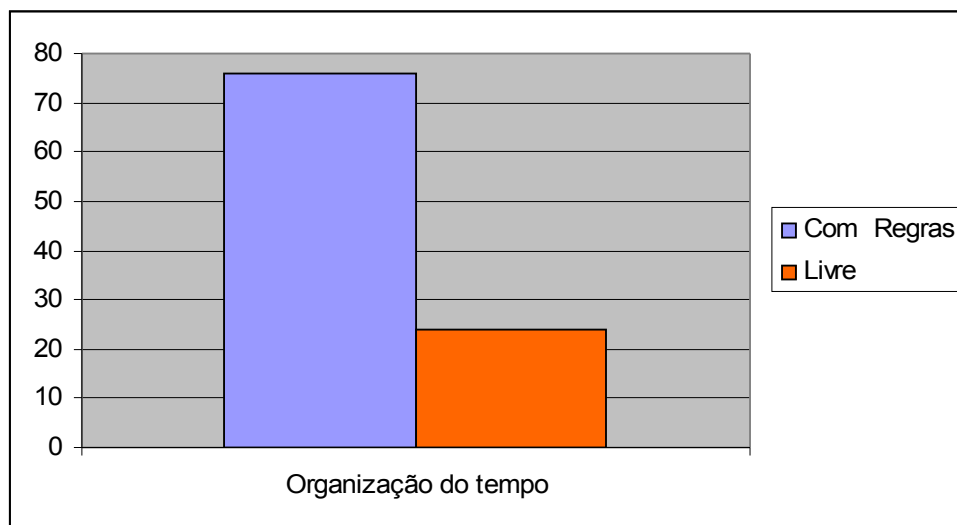
**Figura 3** – Qual o tempo que seu (a) filho (a) permanece interagindo com estes recursos?

Segundo a pesquisa as famílias permitem que a criança utilize os recursos disponíveis em casa por um tempo determinado e combinado, que varia de dez a trinta minutos, sendo que o tempo livre prevalece sendo com maior índice, sobre este tempo maior muitos justificaram que há intervalos durante estas atividades e que a criança é estimulada a realizar outras brincadeiras.

O tempo estipulado na rotina da criança é de extrema importância, pois a concentração na realização das atividades nesta faixa etária duram em torno de trinta a quarenta minutos, depois a criança precisa trocar de atividade. Esta situação faz parte do processo natural do desenvolvimento infantil, neste sentido é recomendado alternar as atividades lúdicas e pedagógicas.

Quanto a esta questão do tempo é importante que os pais não façam destes recursos uma "babá eletrônica" para os seus filhos, pois diante da sociedade consumista e capitalista

que vivemos, dos incentivos que a propaganda traz especialmente da televisão, corre-se um risco muito grande de comprometer a formação dos valores morais, afetivos, sociais e de saúde da criança. Neste sentido quem impõe os limites quanto ao horário e tempo para assistir determinado programa em casa são os pais, são eles que sabem o que é melhor para o desenvolvimento de seu filho, sendo que o diálogo é fundamental com a criança. Esta educação é fator importante para a aprendizagem escolar da criança.

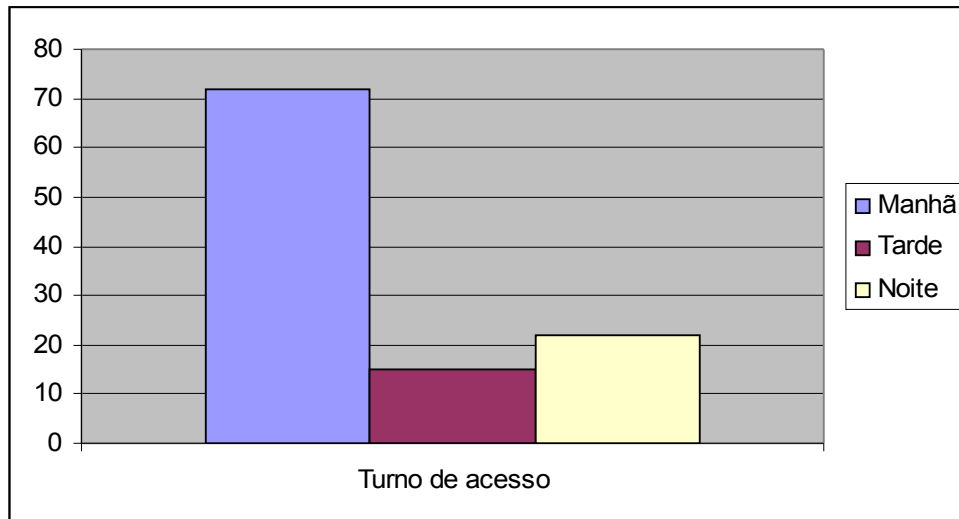


**Figura 4** – Como é organizado o tempo para o uso destes recursos?

Na resposta a este quesito, o tempo de utilização das mídias e tecnologias é contrário ao gráfico anterior onde prevalece o tempo livre. A maioria das famílias dizem estabelecer regras dentro do tempo livre de forma alternada incluindo brincadeiras. Estabelecer regras e limites é fundamental para a construção da autonomia e aprendizagem da criança, bem como para o vínculo afetivo, desenvolvimento social, da saúde e do corpo, neste âmbito é importante que os pais não se deixem vencer pela teimosia ou birra das crianças, quando é hora de trocar a atividade, pois são os pais que educam seus filhos na família.

Na escola tem-se outro exemplo de um menino que com cinco anos começou ler por incentivo da família. Esta estimula o uso da televisão, DVD, telefone celular no qual aprendeu os números, e por último o computador com acesso a internet sem regras definidas para a utilização. Esta criança tem um potencial avançado de conhecimento para a sua idade se comparar com seus colegas que não tem a mesma oportunidade. Porém, tem algo que preocupa os educadores que é a questão da socialização e de relacionamento com os colegas.

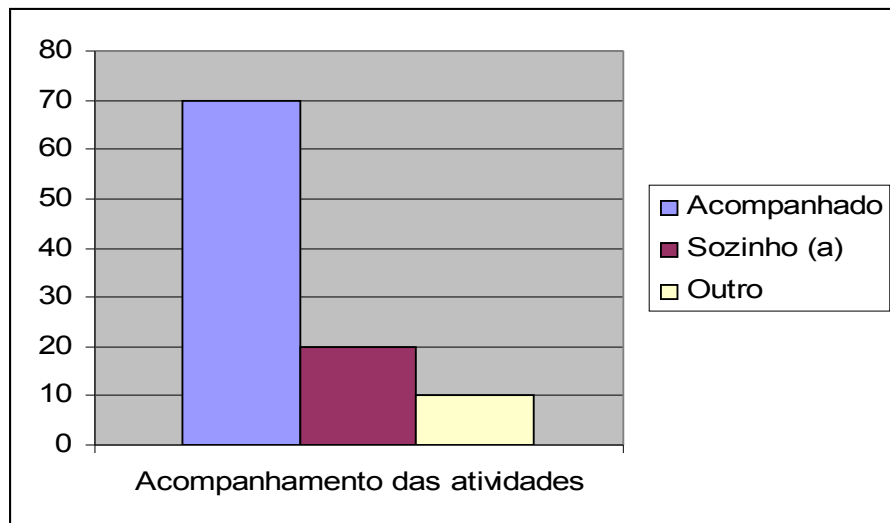
Neste contexto o uso inadequado das mídias podem trazer consequências prejudiciais ao desenvolvimento das crianças e serve de alerta para orientar os pais que dispõem destes diferentes recursos, no sentido de ter bom senso e equilibrar a utilização destes diferentes recursos em benefício de um desenvolvimento saudável da criança, não pode-se esquecer que criança é movimento e necessita correr, pular, rolar, simbolizar, etc.



**Figura 5** – Qual o turno que seu (a) filho (a) utiliza estes recursos?

Através do gráfico é possível observar que o turno de maior acesso do público infantil aos recursos midiáticos e tecnológicos é realizado no turno da manhã, geralmente acompanhados por um adulto responsável, dentro deste espaço familiar o recurso de maior acesso por todos os familiares ainda é a televisão. No horário da noite na maioria dos lares é o momento do encontro da família, é o instante que as crianças tem acesso para assistir as novelas, os telejornais. Também é no turno da noite que os pais tem tempo de acompanhar seus filhos nos jogos de telefone celular, é o momento em que o computador pode ser utilizado com orientação.

Para que os programas televisivos e o uso das diferentes tecnologias contribuam para a construção da aprendizagem é importante que os pais além de acompanhar estimule o senso crítico dos programas e propagandas para que a criança não assista passivamente, mas que ao assistir os programas com os filhos, aproveite a ocasião para discutir o conteúdo do que é visto, bem como daquilo que é veiculado em comerciais. O resultado de como acontece este acompanhamento será mostrado a seguir no próximo gráfico.

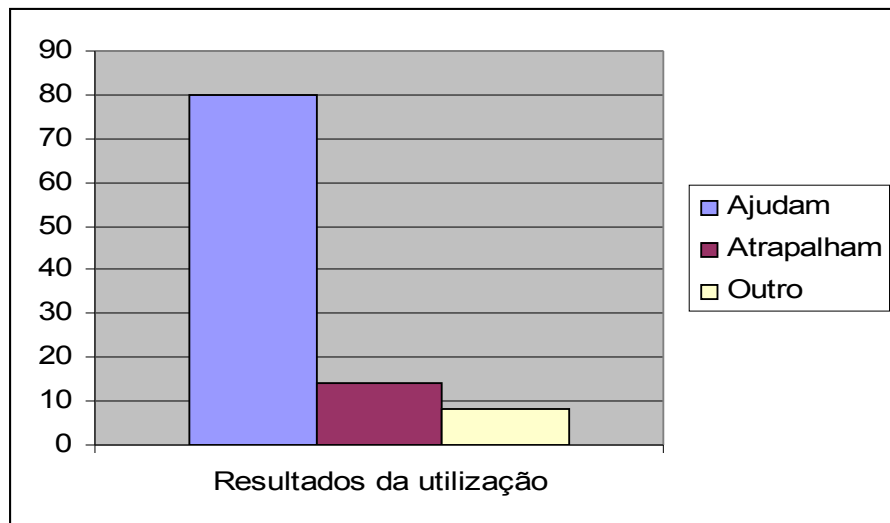


**Figura 6** – Realiza estas atividades sozinho (a) ou acompanhado pelos pais?

Segundo a pesquisa realizada, 80% dos pais acompanham as crianças durante o acesso a estes recursos, caracterizando fator positivo, para estimular a aprendizagem de uma forma organizada. Neste âmbito é muito bom que os pais acompanham seus filhos na realização das diferentes atividades, especialmente quando se refere às mídias e tecnologias, pois existem muitos “perigos” especialmente na internet, com o telefone, a criança mexe sem medo, neste sentido é muito importante que os pais acompanhem para orientá-los. Com relação aos programas de televisão o acompanhamento dos pais também é de extrema importância, pois nela veicula diferentes linguagens para diferentes públicos, é muito bom que os pais considerem as recomendações dos programas quanto à idade do público que poderá assistir determinado programa.

É necessário que os pais construam conhecimentos para administrar estes recursos no processo educacional, pois as mídias e tecnologias não podem ser o centro das atenções da família, da criança, é um bem material que precisa estar em um espaço para ser compartilhado com todos envolvidos no processo, com o objetivo de pesquisar, trocar informações, comunicar-se, compartilhar

Como a televisão é a mídia mais utilizada, pode-se afirmar que se o seu uso for bem gerido pode contribuir positivamente para melhorar os conhecimentos, contribuindo de uma forma cultural, através do entretenimento proporciona lazer e aproxima as pessoas.



**Figura 7** – Estes recursos ajudam ou atrapalham nas atividades diárias e no desenvolvimento do (a) seu (a) filho (a)?

A maioria dos pais da realidade pesquisada compreende e observa se as crianças estão evoluindo no desenvolvimento, constantemente vêm conversar na escola, por este motivo foram questionados sobre os benefícios ou não do uso das mídias e tecnologias. Destes 80% dos afirmam que o acesso e o uso destes ajudam os filhos a melhorar no desenvolvimento e nas atividades do cotidiano. Neste sentido como as tecnologias estão inseridas no cotidiano, não é possível desvincular-se delas, para isso é importante uma forma de organização que contribua para uma aprendizagem e desenvolvimento infantil efetivo. Na realidade dos alunos da EMEI Doce Infância percebe-se este envolvimento.

O uso inadequado e descontrolado das tecnologias e mídias atrapalha o desenvolvimento da criança, neste contexto é pertinente dizer que tudo em excesso faz mal, daí a importância de oportunizar os diferentes recursos, atividades, brincadeiras com equilíbrio e bom senso, contribuindo neste aspecto para um desenvolvimento infantil saudável.

Observa-se em geral na educação infantil que a criança precisa de movimento, socialização, neste sentido a família tem um papel fundamental de atenção ao como as crianças usam as tecnologias sem deixar de lado as brincadeiras necessárias para o seu desenvolvimento físico e intelectual combinados. As crianças que permanecem por muito tempo diante da televisão correm o risco de: fazer menos exercícios, ler menos, aumentar de peso, apresentar pior desempenho escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa pode-se observar que a mídia de maior acesso entre as crianças pesquisadas é a televisão. As demais tecnologia e mídias como: telefone celular, computador, rádio e os livros tem sua importância e sua utilização repercute no processo educacional. Para utilizá-las adequadamente é necessário ter atenção especial ao fator tempo e escolha dos programas, conversar sobre o conteúdo, não permitir que a criança tenha TV no quarto, evitar que a televisão esteja ligada durante as refeições, entre outras.

Na educação infantil é o lugar onde cria-se espaços para inserção da criança através das relações sociais, éticas, morais que organizam a sociedade da qual todos fazem parte, também é nesta idade que a criança precisa ser educada para utilizar os diferentes recursos tecnológicos. Nesta fase a criança não tem maturidade para diferenciar a fantasia da realidade, por isso a importância do acompanhamento e orientação, pois a influência de comerciais, anúncios induzem ao consumo sem limites, hábitos e estilo de vida que não são nada recomendáveis, trazem consigo alegria e bem estar que estimulam a vida fácil e ao mesmo tempo vazia de valores.

As tecnologias e mídias trazem contribuições no processo de educação, porém a televisão, mais utilizada na pesquisa, precisa ser vista como um recurso de subsídio e não como substituto dos pais e educadores. O desenvolvimento da educação da criança vai depender de como os pais organizam a utilização destes recursos tecnológicos, pois o tempo que as crianças passam em frente à televisão pode ser substituído por atividades importantes como a leitura, os trabalhos da escola, os jogos, brincadeiras, a interação com a família e com outras pessoas. Esta mudança de comportamento na utilização das mídias resultará em benefícios para a aprendizagem das crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância Senador Salgado Filho, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: editora. 34, 264p,1999.

MORAN, José Manoel. **As mídias na educação**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.162-166. disponível em [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm) Acesso em: 21 set. 2011

STAA, Betina Von. **Aproveitando a tecnologia para promover o desenvolvimento das crianças**. Pátio, educação infantil ano IX N° 28 jul/set. 2011.

VILHETE, João. As Tecnologias Digitais na Educação da Infância disponível em: [www.omepms.org.br/.../file\\_020709084114\\_As\\_tecnologias\\_digita...o\\_da\\_inrf\\_\\_ncia.pdf](http://www.omepms.org.br/.../file_020709084114_As_tecnologias_digita...o_da_inrf__ncia.pdf) - Acesso em: 26 maio.2011

WEE, Wiim. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Pátio- educação infantil ano IX 28 jul/set 2011.